**PERCEPÇÃO DOS MORADORES SOBRE A BIOINVASÃO DE *Lissachatina fulica* (MOLLUSCA: GASTROPODA) NO ENTORNO DE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO**

**Perception of residents about bionvasion of *Lissachatina fulica* (Mollusca: Gastropoda) in a surround of a protected area**

Camile Letícia Cordeiro dos Santos1, Carlos João Birckolz2, Cassiana Baptista-Metri1

1 Campus Paranaguá. Universidade Estadual do Paraná.

camilecordeirosantos@gmail.com, cassiana.metri@unespar.edu.br

2 Parque Nacional de São Joaquim. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

carlosbirc@gmail.com

*Lissachatina fulica* (Bowdich, 1822) é um gastrópode terrestre nativo do leste africano e considerado uma das piores espécies invasoras do mundo. No Brasil foi introduzida no final da década de 1980, e atualmente encontra-se amplamente distribuída em todas as regiões do país. Sua alta capacidade reprodutiva e hábitos generalistas tornaram a espécie nociva em seus habitats de ocorrência, representando potenciais impactos ambientais, econômicos e à saúde humana. Pesquisas relativas à biologia, ecologia e distribuição de *L. fulica* são instrumentos necessários para o diagnóstico da presença de populações estabelecidas, oferecendo informações para um eventual manejo. Também se faz necessário divulgar essas informações para as pessoas que têm contato direto com os moluscos exóticos. Este trabalho teve como objetivo investigar a percepção dos moradores do entorno urbanizado do Parque Estadual do Rio da Onça, município de Matinhos, litoral do Paraná, com relação a *L. fulica*. Foram escolhidas 57 residências do entorno do parque, de maneira aleatória e conforme disponibilidade dos entrevistados, todos cientes e de acordo com os objetivos da pesquisa. Dos entrevistados, 41 (71,93%) relataram já ter observado a presença de *L. fulica* no terreno de suas residências e em seu entorno, e 16 (29,07%) nunca avistaram indivíduos da espécie. Quando questionados sobre os riscos inerentes a *L. fulica*, 43 entrevistados (75,44%) já ouviram falar sobre algum risco ou impacto, todos se relacionavam a riscos à saúde humana. Alguns também mencionaram ter conhecimento sobre riscos à fauna e flora local e a plantas cultiváveis, e 14 entrevistados (24,56%) não tinham conhecimento sobre nenhum risco. Quanto ao controle de *L. fulica*, 30 entrevistados (52,63%) relataram realizar alguma forma de manejo e 27 (47,37%) relataram não aplicar nenhuma medida de controle. Esses entrevistados relataram ter esse comportamento por nunca observarem a espécie ou por não acharem necessário, seja pela falta de conhecimento, seja pela falta de informação sobre os potenciais riscos. Em relação às estratégias de controle das populações de *L. fulica* adotadas pelos entrevistados, dos 30 que realizam algum tipo de controle, apenas quatro (13,33%) empregam formas em conformidade com recomendações de órgãos ambientais e de saúde. Oito entrevistados (26,67%) realizam o descarte inadequado, na rua, no rio ou lixo comum e 18 (60%) adotam medidas ineficientes e/ou invasivas, como queimar, jogar sal ou enterrar sem matar. É importante ressaltar que a localidade apresenta uma quantidade significativa de casas de veraneio ocupadas em períodos de alta temporada de verão, o que pode favorecer a proliferação de indivíduos nas residências não ocupadas durante o restante do ano. Outra questão pertinente que surgiu durante as entrevistas, foi a percepção de grande parte dos moradores sobre a importância de pesquisas como esta e demais campanhas de educação e sensibilização ambiental, mesmo não sendo uma pergunta presente no questionário, essa percepção foi apontada espontaneamente pelos moradores. Os dados do presente estudo apontam para a necessidade de campanhas de sensibilização para o controle e os riscos da bioinvasão por *L. fulica*.

**Palavras-chave:** Exótica invasora; Impactos; Matinhos; Unidade de Conservação; Achatinidae.